

# Estado briga por refinaria

O petróleo já é realidade no Espírito Santo. O território capixaba possui uma das maiores jazidas de hidrocarboneto (petróleo e gás natural) do país, estimada em, pelo menos, 900 milhões de barris. A expectativa do setor petrolífero é que o Estado, em dois anos, se torne o segundo maior produtor brasileiro, com o processamento diário de cerca de 200 mil barris de óleo.

Para chegar a este patamar, contudo, a Petrobras colocará uma embarcação de grande porte (plataforma P-34) no litoral Sul capixaba, no campo de Jubarte, para alavancar a produção. Essa área produz, atualmente, 20 mil barris por dia, devido às restrições da atual embarcação, o navio-sonda Seillean.

## Refinaria

Com este cenário de desenvolvimento do setor no Estado, que vem se firmando como a nova província petrolífera do país, o Governo capixaba está se mobilizando para implantar no Espírito Santo uma planta de refino, avaliada em cerca de US\$ 2 bilhões. "O crescimento da produção de petróleo e a infra-estrutura eficiente torna o Estado um candidato natural para receber a refinaria", defende o governador Paulo Hartung.

Além disso, outras 14 companhias multinacionais de petróleo adquiriram áreas de exploração no mar e terra do Espírito Santo e estão em busca de grande descobertas. Algumas empresas se encontram em atividade no Estado, como a americana Shell, que já anunciou à Agência Nacional do Petróleo (ANP) ter encontrado óleo no litoral capixaba, no bloco BC-10, a 150 quilômetros de Vitória.

Na semana passada, Hartung se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e apresentou embasamentos técnicos e políticos para sediar esse empreendimento. Dentre os argumentos apresentados, ressalta-se o compromisso do Governo federal de descentralizar o desenvolvimento do país, com a pul-

verização dos investimentos para os Estados mais pobres.

Neste caso, além do Espírito Santo, as regiões Norte e Nordeste do país são os destinos mais prováveis para sediar a refinaria, na avaliação do Fórum da Cadeia Produtiva do Petróleo e Gás Natural, formada por setores públicos e privados da economia e política do Estado.

## Dependência

A ANP realizou um estudo indicando a necessidade de construção de mais três refinarias de petróleo no país, com o intuito de reduzir o impacto na balança comercial, com a importação de derivados. O investimento total nas refinarias é avaliado em cerca de US\$ 15 bilhões.

Hoje, o país apresenta uma dependência de 17% na compra desses produtos e a previsão é que essa necessidade chegue a 35% até 2010. O impacto na balança comercial, sem a construção das refinarias, será de US\$ 6,5 bilhões por ano, nos próximos oito anos. Com as refinarias, o custo das importações serão de US\$ 1 bilhão por ano.

"Além de descentralizar os investimentos federais, o Espírito Santo possui uma logística eficiente, com a integração de portos, ferrovias e rodovias. A localização é estratégica, entre os principais os principais centro consumidores e a produção de petróleo está em crescimento. Somos candidatos naturais", reforçou o governador.

Assim, o Estado vai brigar com o Nordeste, o Rio de Janeiro, que lançou a campanha "A refinaria é nossa" e Campinas, em São Paulo, para sediar a refinaria.

## Articulação

Com a efetivação do Fórum capixaba, vários setores da economia do Espírito Santo estão se articulando para realizar um estudo sobre as potencialidades do Estado. Abaixo, empresários, políticos, consultores da área de petróleo e educadores destacam os pontos positivos para tentar sediar a refinaria.

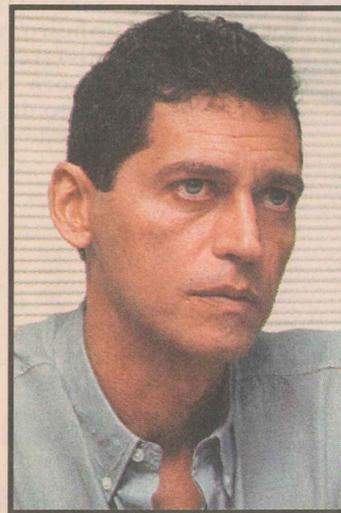
Com uma das maiores reservas de petróleo do Brasil, Espírito Santo está no páreo para disputar uma das três refinarias que deverão ser instaladas no país

GUSTAVO BELESA



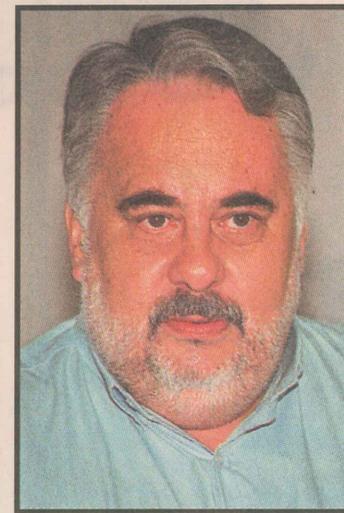
**João Coser, presidente estadual do PT**

O Partido dos Trabalhadores vai se associar aos outros agentes políticos e empresariais para trabalhar no processo de convencimento do Governo federal pela implantação no Espírito Santo a refinaria de petróleo. O Estado é viável e tem vantagens que facilitam a atração desse empreendimento, como o aumento da produção de petróleo e a localização estratégica. O PT estadual pode facilitar o convencimento do Governo, mas é importante frisar que o partido existe em outros Estados. Os representantes capixabas têm que apresentar uma proposta profissional, pois a briga é dura contra outras regiões bem articuladas no cenário nacional. A decisão será técnica. Por isso, acho que o Espírito Santo tem chance e capacidade de receber a refinaria. Em relação a disputa fiscal, já anunciada por outros Estados, o Governo capixaba tem que analisar as possibilidades, de forma correta, para que as finanças não fiquem mais combalidas.



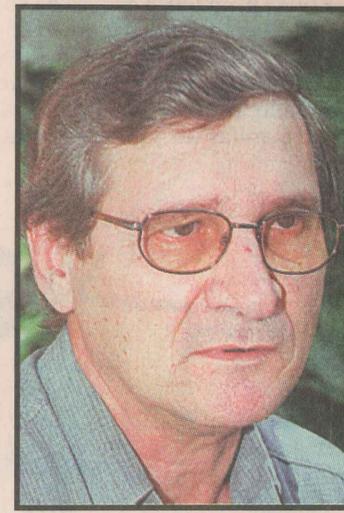
**Vítor Martins, administrador com especialização em petróleo**

O Espírito Santo já deu um passo importante, que foi o de manifestar junto ao Governo federal a intenção de sediar a refinaria. A decisão sobre o assunto será da presidência, que busca reduzir a dependência da importação de derivados de petróleo, que onera de forma acintosa a balança comercial brasileira. O Governo capixaba deve se mobilizar agora para atrair investidores privados para participarem do empreendimento, como empresas da área da construção pesada, companhias petrolíferas, como a Shell e PDVSA (da Venezuela), que têm interesse em ter uma unidade de refino próxima de suas áreas de produção. Temos vantagens competitivas que colocam o Espírito Santo à frente dos outros concorrentes, com a infra-estrutura pronta.



**Jorge Eloy Domingues da Silva, presidente da Associação dos Bancos do Espírito Santo (Arbes)**

A implantação de uma refinaria de petróleo representa uma movimentação brutal de investimentos. Isto é, será necessário a busca por empréstimos no exterior para construir um empreendimento deste porte, fazendo girar recursos na economia do Espírito Santo. Desta forma, o giro de dinheiro, a geração de emprego e renda favorecem o sistema financeiro capixaba e deixam a sociedade do Estado mais rica. O setor bancário pode facilitar a implantação da refinaria, participando de ofertas de recursos para atrair os investidores. A refinaria será muito boa para a economia capixaba, pois, na verdade, alavancará a receita do Estado, representando ganhos financeiros e econômicos para os organismos públicos e privados.



**Orlando Caliman, economista e professor da Universidade Federal do Espírito Santo**

Dos Estados do eixo Sul-Sudeste, o Espírito Santo e Santa Catarina são os únicos que não possuem refinaria de petróleo. Por isso, acredito que o Estado tem todas as condições de sediar esse empreendimento. Nós ainda tem a vantagem, em relação aos concorrentes, de ter grandes jazidas de petróleo, uma infra-estrutura pronta e preparada e a localização estratégica. Hoje, a fronteira de exploração de petróleo está localizada na bacia de Campos e do Espírito Santo. Assim, nascerá uma nova frente de desenvolvimento para a economia do Estado, com atração de várias indústrias que suprem ou atuam diretamente para a área do petróleo, como o setor químico. O reflexo será a geração de emprego e renda. O Governo estadual tem que aproveitar esse momento para brigar pelo projeto.





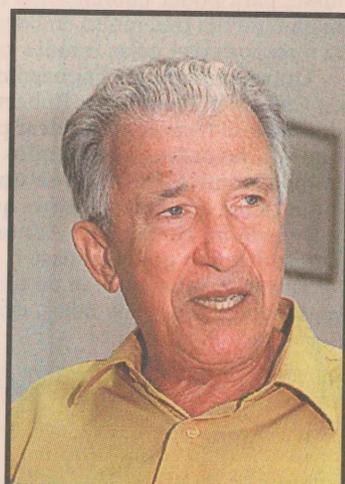
**José Barroso de Souza,  
coordenador do curso  
Técnico em Petróleo e  
Gás Natural do Cefet**

O Espírito Santo tem condições de formar e qualificar mão-de-obra técnica para atuar na área de exploração e refino de petróleo. O Governo do Rio de Janeiro alega que o Estado capixaba não dispõe de profissionais para essa área. Isso é uma grande injustiça. Uma turma de 70 alunos já foi formada no Cefet-ES para atuar no apoio à produção de petróleo e os profissionais aguardam a abertura de vagas para trabalharem no setor. Daqui a três anos, se de fato a refinaria vier para cá, estaremos formando turmas para atuar na planta de refino. Além disso, o curso de Engenharia Mecânica da Ufes também qualificará os capixaba para o setor. E a legislação atual possibilita a flexibilização dos módulos no Cefet, facilitando a oferta de novos cursos técnicos.



**Haroldo Corrêa Rocha,  
presidente do Banco de  
Desenvolvimento do  
Espírito Santo**

A atração da refinaria vai depender de mecanismos fiscais, como forma de baratear o investimento, que será proposto pelos concorrentes. O Fundo de Desenvolvimento do Espírito Santo (Fundes) é a ferramenta que o Governo estadual pode utilizar como forma de adiar a cobrança de impostos para os investidores da refinaria. Isto é, no momento mais difícil para os investidores, que é falta de liquidez para se implantar um empreendimento deste porte, este mecanismo possibilita a posteriorização da cobrança de ICMS. Por outro lado, uma refinaria trará benefícios econômicos e sociais e deve ser instalada nas localidades mais pobres, como em Cariacica, na Grande Vitória, ou Aracruz e Anchieta, que já possuem uma estrutura portuária.



**Hamilton Rebelo,  
presidente da Federação  
do Comércio do Espírito  
Santo (Fecomércio)**

Acho que no período atual, com as finanças do Estado em péssima situação, a notícia de uma refinaria é muito boa. Afinal, no futuro teremos uma forte fonte receita para os cofres públicos. A Federação torce para que o Governo estadual tenha condições de trazer este empreendimento, que terá um grande impacto para o setor de serviços e o comércio como um todo. Aguardamos orientação do Governo para saber como nos mobilizar e ajudar nessa luta, que não será fácil contra estado do porte do Rio de Janeiro. Somente o petróleo já traz um grande desenvolvimento para o setor comercial, com atração de várias empresas para o Estado. Um empreendimento deste porte abrange os pequenos, médios e grandes comerciantes, hotéis e outros setores.